

Actividades Económicas e Cadeias de Valor

Paulo Neto

Universidade de Évora, Departamento de Economia, CEFAGE-UÉ e CIEO-UALG

Workshop “Actividades Económicas e Cadeias de Valor Estratégico” organizado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) no âmbito da preparação do “Plano de Acção Regional - Alentejo 2020”, Auditório Municipal de Vendas Novas, 20.05.2013

Nota introdutória

- Aposta na economia, ganhar escala e aumentar a cooperação;
- Incentivar a internacionalização e apoiar o posicionamento internacional de empresas e produtos;
- Consolidar sectores económicos e conciliar e conciliar sectores tradicionais e sectores emergentes;
- Aumentar a competitividade das empresas e da economia regional;
- Promover a atracção nacional e internacional de empresas e investimentos;
- Intensificar o relacionamento entre o tecido empresarial e as unidades de ciência e tecnologia;
- Incentivar o funcionamento articulado entre infra-estruturas de suporte à actividade económica.

Estrutura da intervenção

- 1) Principais linhas orientadoras na base da intervenção territorial e sectorial de duas políticas públicas
- 2) A política pública francesa para a promoção e desenvolvimento dos Pólos de Competitividade
- 3) A competitividade e a sustentabilidade dos territórios rurais – o caso da Política de Pólos de Excelência Rural em França

1. Principais linhas orientadoras na base da intervenção territorial e sectorial de duas políticas públicas

- As grandes metrópoles são o elemento motor fundamental para a renovação e crescimento industrial da França e para o reforço do seu posicionamento competitivo na economia mundial;
- A renovação industrial e o crescimento económico é assegurado através da forte cooperação entre empresas e entidades de investigação, preferencialmente numa lógica de proximidade geográfica;
- As pequenas cidades em meio rural são um elemento fundamental de coesão e de equilíbrio para a coerência global do sistema urbano e de eficiência e equidade do sistema económico.

1. Principais linhas orientadoras na base da intervenção territorial e sectorial de duas políticas públicas

- A diversificação operacional das noções de actores e de parcerias;
- Modalidades de governança que privilegiam a criação de estruturas de parceria próprias dos projectos, com individualidade jurídica e responsabilização perante os próprios parceiros e as administrações públicas que lhe conferem os apoios;
- A concentração temática evitando dispersão de recursos e fomentando a criação de escalas mínimas para reunir de competências e gerar economias de custos;

1. Principais linhas orientadoras na base da intervenção territorial e sectorial de duas políticas públicas

- A exigência da aglomeração territorial de forma a gerar proximidades estratégicas, mas simultaneamente a flexibilização resultante da libertação dos projectos dos limites de natureza administrativa privilegiando os limites económicos;
- A integração desses programas num conjunto global de intervenções visando a dinamização das redes urbanas nas suas dimensões interna e internacional, ligando, de forma interactiva, o desenvolvimento rural às dinâmicas das pequenas e médias cidades.

2. A política pública francesa para a promoção e desenvolvimento de Pólos de Competitividade

<http://competitivite.gouv.fr/accueil-3.html>

2. A política pública francesa para a promoção e desenvolvimento de Pólos de Competitividade

Entidades participantes no Pólo de Competitividade:

- O Estado ao qual cabe o papel de actor político (configuração, lançamento e acompanhamento do Programa e facilitador a nível institucional para os actores principais);
- Os actores principais (empresas, unidades de I&D e centros de formação) que constituem os elementos que configuram o pólo (produção, investigação e inovação e formação) e, que, em parceria são responsáveis pela sua implementação;
- Os parceiros maiores (as colectividades territoriais e as instituições financeiras parceiras).

2. A política pública francesa para a promoção e desenvolvimento de Pólos de Competitividade

Prioridades orientadoras das actividades do Pólo de Competitividade:

- Estabelecimento de parcerias com elementos exteriores ao Pólo mas com ele relacionados (Estado, colectividades territoriais e financiadores);
- Definição e concretização de projectos comuns concretos indutores de produções de forte valor acrescentado e de emprego qualificado e muito qualificado;
- Assegurar visibilidade internacional, devem por isso dispor de massa crítica industrial e tecnológica suficiente para, a prazo, se poderem posicionar nos primeiros lugares mundiais das actividades com forte potencial de crescimento.

2. A política pública francesa para a promoção e desenvolvimento de Pólos de Competitividade

A natureza dos Pólos de Competitividade:

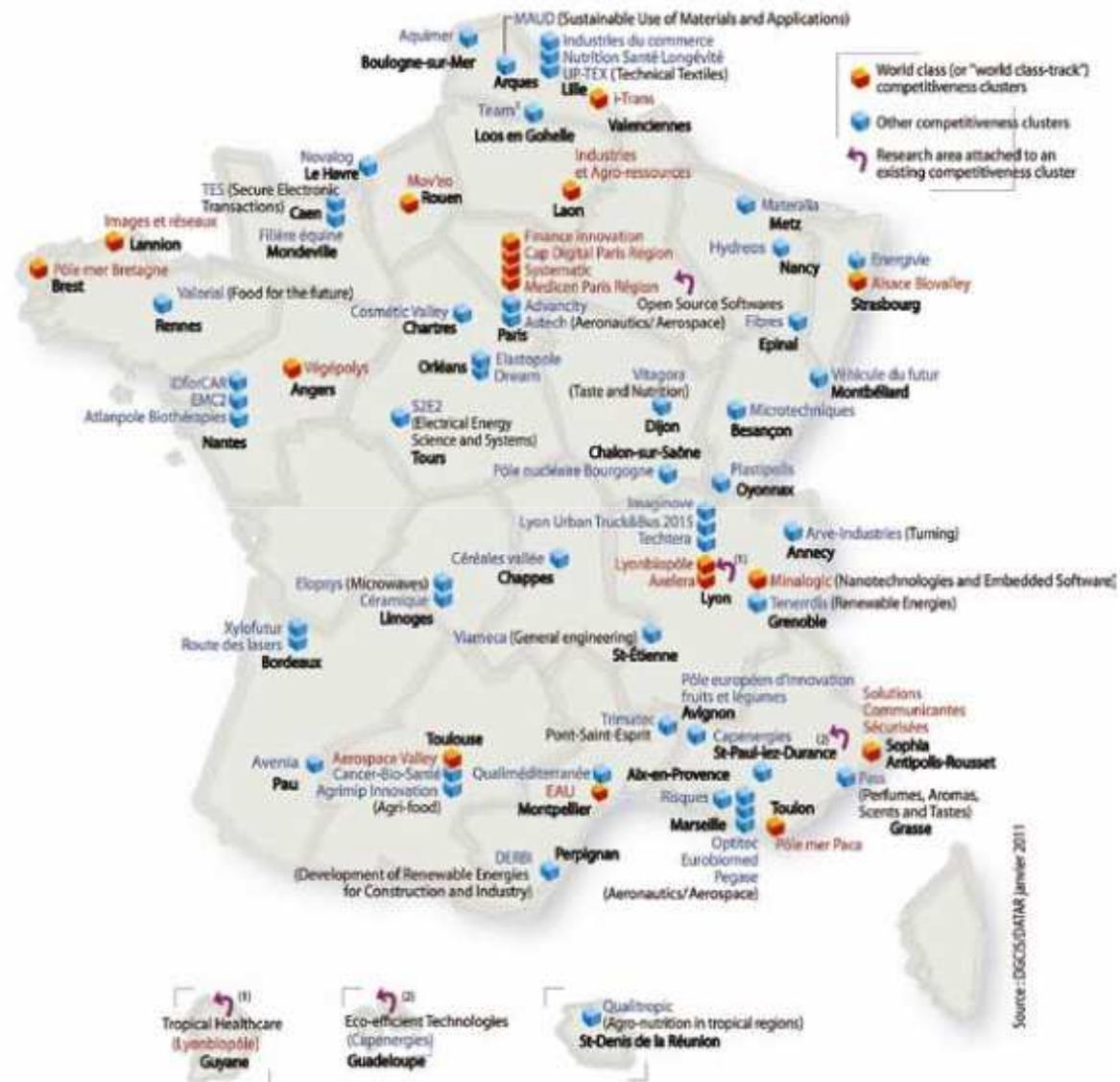
- De dominante tecnológica, quando se caracterizam pela importância das actividades de investigação e pelas interacções entre os centros de I&D e as empresas, num determinado domínio tecnológico, sendo as actividades de investigação e as aplicações industriais que determinam a sua lógica;
- De dominante industrial quando se caracterizarem pela concentração de empresas desenvolvendo actividades de I&D mais aplicadas e próximas do mercado, cujo potencial de crescimento determina a lógica de desenvolvimento do Pólo.

2. A política pública francesa para a promoção e desenvolvimento de Pólos de Competitividade

Níveis de relevância dos Pólos de Competitividade em função da respectiva visibilidade internacional:

- Pólos mundiais se lideram os sectores em termos mundiais;
- Pólos de vocação mundial por se considerar que são Pólos que podem vir a ser pólos mundiais;
- Pólos nacionais se a sua visibilidade e desenvolvimento previsível futuro é sobretudo nacional.

A localização base dos pólos de competitividade



Fonte: <http://www.competitivite.gouv.fr/>

3. A competitividade e a sustentabilidade dos territórios rurais. A Política de Pólos de Excelência Rural em França

<http://poles-excellence-rurale.datar.gouv.fr/>

3. A competitividade e a sustentabilidade dos territórios rurais. A Política de Pólos de Excelência Rural em França

- As novas políticas públicas dirigidas aos territórios rurais devem assentar na preocupação de assegurar resultados nos dois lados do binómio coesão-competitividade.
- As políticas públicas dirigidas aos territórios rurais não podem ser políticas avulsas mas sim políticas integradas e coordenadas que assegurem resultados económicos no território.
- Deverão induzir factores de diferenciação nas estratégias individuais de cada território e do conjunto de territórios.

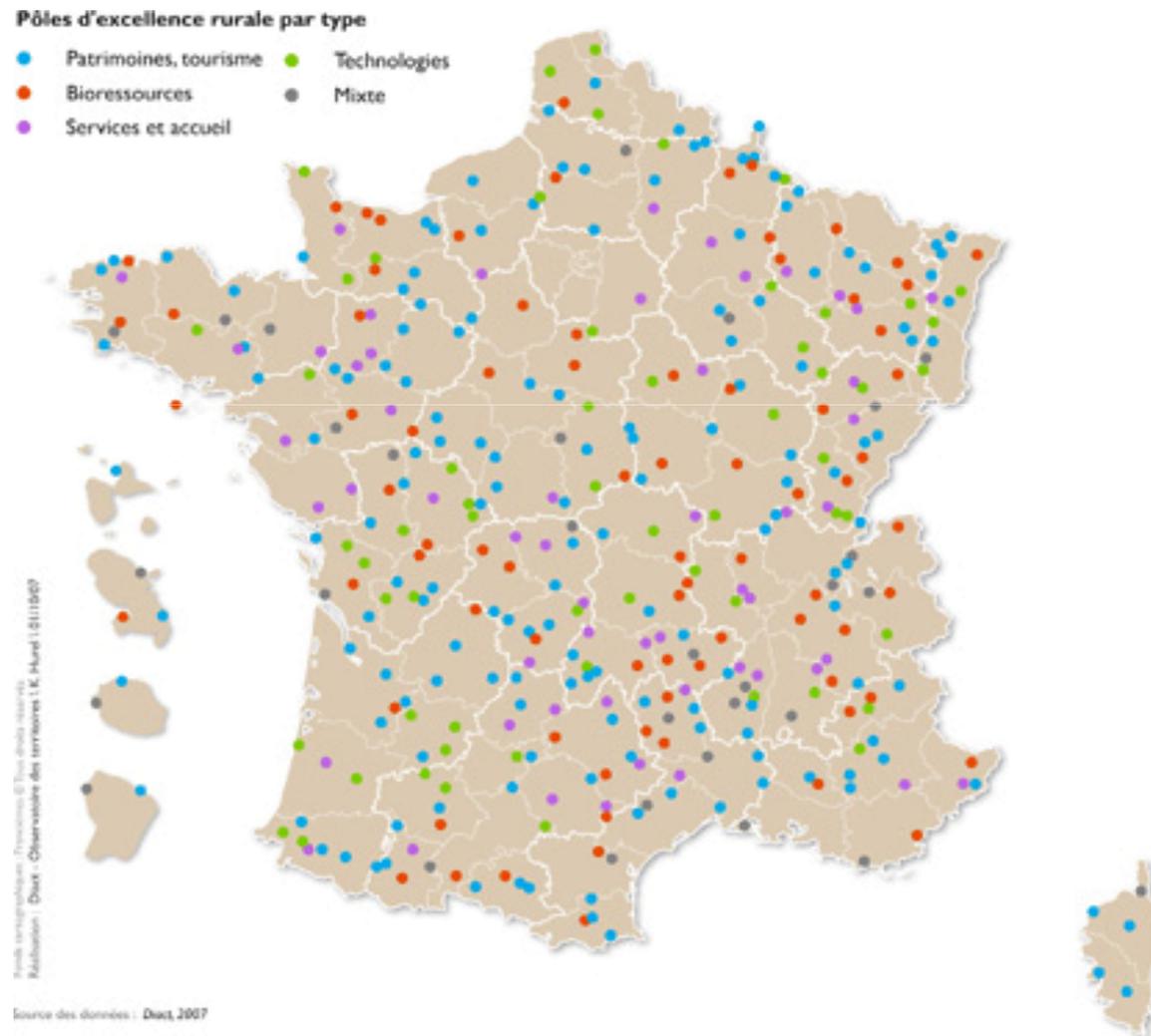
3. A competitividade e a sustentabilidade dos territórios rurais. A Política de Pólos de Excelência Rural em França

- Integrarem-se na estratégia de desenvolvimento da região em que inserem.
- Reforçar as funções de centralidade das pequenas cidades através do fomento de uma lógica de cooperação;
- Assegurar a sobrevivência destes territórios em termos económicos e em termos de coesão social;
- Apostar na consolidação da identidade do território e na sua operacionalização enquanto factor competitivo;

3. A competitividade e a sustentabilidade dos territórios rurais. A Política de Pólos de Excelência Rural em França

- Ruptura com modelos de reprodução mimética de soluções – combate ao risco de banalização das especificidades locais;
- Apostar no reinventar da especificidade e no alongar as cadeias de valor.
- Assegurar efeitos de complementaridade e de arrastamento de outros projectos e fomentar o surgimento de cachos de projectos;
- Contribuir para a concretização de uma estratégia de concertação entre vários níveis da administração e da sociedade civil – fomentando-se por esta via o surgimento de projectos-fileira e de fileiras de projectos;
- Contribuir para a criação de territórios “âncoras-locais”.

A localização dos pólos de excelência rural franceses



Fonte: <http://poles-excellence-rurale.diact.gouv.fr/>



Muito obrigado.